

## **Antenados – Política para Crianças<sup>1</sup>**

Walquiria de LIMA<sup>2</sup>

Any Mary Ossak CORDEIRO<sup>3</sup>

Jeovana Caroline Moreira WILKE<sup>4</sup>

Taís Belusso NICHELLE<sup>5</sup>

Éverly PEGORARO<sup>6</sup>

Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Guarapuava - PR

### **Resumo**

A história em quadrinhos *Antenados – Política para crianças* foi desenvolvida como produto especializado em jornalismo político. A história foi escrita para explicar, de forma lúdica, as funções de prefeito e vereadores, além de conceitos de democracia e cidadania, para crianças entre 9 e 10 anos. A união entre imagem e texto, na história em quadrinhos, ajuda na compreensão do tema, que pode ser complexo para crianças. O produto final contém 14 páginas de história e uma com exercícios de fixação de conteúdo.

**Palavras-chave:** jornalismo especializado; cidadania; história em quadrinhos.

### **INTRODUÇÃO**

Diante dos escândalos políticos escancarados pela mídia, encontra-se o cidadão brasileiro imerso em um sentimento de descrédito crescente para com a política.

O desafio maior para os partidos políticos no Brasil, como em outras partes do mundo, se dá pelo crescente descrédito dos cidadãos em relação às formas tradicionais de se fazer política, focadas no processo eleitoral e pelos constantes escândalos de corrupção que depreciam ainda mais o papel dos líderes e das legendas na atualidade. (FERREIRA, 2014. p. 2)

O que surpreende, é que, mesmo protegido pelo escudo da democracia, o povo negligencia seus direitos e se abstém do dever de fiscalizar o governo. A passividade

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção transdisciplinar, modalidade História em Quadrinhos.

<sup>2</sup> Alunalíder do grupo e estudante do 3º ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: wal\_lima12@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 3º ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: anymary\_ossak@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 3º ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: jeovana\_c@hotmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 3º ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: taisnichelle@hotmail.com.

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: everlypegoraro@gmail.com.

diante dos fatos e a reeleição de políticos corruptos são indícios de que o brasileiro ainda não interpreta a política como uma ferramenta de mudança social e não se enxerga como um agente transformador. Identifica-se, então, uma lacuna educacional: a cidadania e o conceito de coletividade devem ser estimulados desde a infância.

É ainda criança que o cidadão deve ter consciência do seu papel na construção de uma sociedade melhor para todos. Apesar de passíveis de diferentes interpretações, existe um entendimento comum sobre o conceito de cidadania. De acordo com a Unesco (2015)

Refere-se mais a um sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla e à humanidade comum, bem como de promover um “olhar global”, que vincula o local ao global e o nacional ao internacional. Também é um modo de entender, agir e se relacionar com os outros e com o meio ambiente no espaço e no tempo, com base em valores universais, por meio do respeito à diversidade e ao pluralismo. Nesse contexto, a vida de cada indivíduo tem implicações em decisões cotidianas que conectam o global com o local, e vice-versa. (UNESCO, 2015, p. 14)

Porém, a forma com que a política é abordada pelos meios de comunicação cria um abismo ainda maior entre os pequenos e a política. É como se a abordagem deixasse claro que esse é um assunto específico para adultos. Termos técnicos sobre o tema e conceitos políticos são de difícil compreensão na infância. O regime político e as funções dos representantes políticos que são eleitos de quatro em quatro anos, por exemplo, nem sempre ficam claros para todos. Propiciar que a criança tenha um entendimento desde o início de sua formação cidadã pode fazer com que ela compreenda melhor a política quando crescer, formando, assim, adultos mais conscientes na hora de escolher os seus representantes.

O projeto *Antenados – Política para Crianças* pretende ser um produto auxiliar no processo educacional voltado ao público da faixa etária entre 9 e 10 anos, procurando responder dúvidas a respeito de conceitos de política, cidadania e democracia.

O recurso história em quadrinhos foi escolhido por ser uma união entre o desenho e texto, sendo assim uma forma lúdica de tratar de um assunto sério.

A aprendizagem através do lúdico deve ser considerada do ponto de vista das crianças, propondo a compreensão dos conteúdos a partir da reconstrução que ela realiza. A aprendizagem é assegurada através da estruturação cognitiva dos conhecimentos prévios que as crianças constroem quando elaboram seus novos conhecimentos. (OLIVEIRA, 2010. p 19).

A imagem chama a atenção das crianças e ajuda no processo de aprendizagem. Acredita-se que o trabalho com imagens deva privilegiar o desenvolvimento do olhar crítico da criança que está em constante contato com o universo visual, na sua capacidade de interpretar e compreender criticamente.

Para Souza e Lima (2007), a leitura das imagens que circulam nas mídias pode tornar-se um ponto de partida para o desenvolvimento de uma consciência crítica trabalhada e exercitada desde a escolarização, para que os alunos, futuros cidadãos, tornem-se críticos sobre as informações que circulam socialmente, e não meros reprodutores dos discursos alheios.

Assim sendo, a união entre imagens e texto oferecida pelas histórias em quadrinhos é ideal para introduzir conceitos políticos na vida das crianças. Desde a pré-história, o desenho em sequência era usado como forma de comunicação, quando os homens das cavernas narravam suas caçadas. Segundo Vergueiro (2009), as histórias em quadrinhos suprem as necessidades do ser humano, “na medida em que utilizam fartamente um elemento de comunicação que esteve presente na história da humanidade desde os primórdios: a imagem gráfica.” (VERGUEIRO, 2009, p.8)

Por terem, inicialmente, apelo comercial, muitos pais e professores tinham dificuldades em aceitar que os quadrinhos poderiam aprimorar os conhecimentos dos jovens e crianças. Hoje, as histórias em quadrinhos são muito utilizadas como recurso pedagógico, porque além de ser uma opção de entretenimento muito aceita pelos alunos, as HQ's fazem parte do universo dos meios de comunicação, que cada vez mais influenciam a formação da criança. (PALHARES, 2009).

Assim, explicar conceitos políticos, como regimes e cargos, torna-se mais fácil se forem unidos a uma linguagem ilustrada e interessante para as crianças. Segundo Barbosa & Vergueiro,

[...] palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente – a interligação do texto com a imagem, existente nas histórias em quadrinhos,

amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir. (BARBOSA & VERGUEIRO apud SOUZA E SOARES, 2012, p.13)

## 2 OBJETIVO

Com a história em quadrinhos *Antenados – Política para crianças*, pretende-se que o público-alvo compreenda conceitos de democracia e cidadania. Além disso, que a criança entenda as funções dos vereadores e prefeito, já que são os representantes políticos que estão mais próximos do seu cotidiano. Com ensino e a discussão desse tipo de assunto na infância, é possível que, ao atingir a idade de participar ativamente da política, a criança torne-se um adulto consciente de sua responsabilidade ao votar e saiba acompanhar e fiscalizar aqueles que foram eleitos. De acordo com Oliveira (2010), “o lúdico viabiliza a construção do conhecimento de forma interessante e prazerosa, garantindo nas crianças a motivação intrínseca necessária para uma boa aprendizagem.” (OLIVEIRA, 2010, p.9)

Portanto, pretende-se propiciar, através de um produto que mistura jornalismo e ludicidade, elementos para facilitar a aprendizagem.

## 3 JUSTIFICATIVA

No Brasil, um cidadão está apto a votar aos 16 anos. Porém, a participação política do indivíduo pode e deve começar ainda na infância. O produto *Antenados – Política para crianças* surge, portanto, como uma forma de incentivar a cidadania: ao entender como o seu município é governado, a criança vai entender sua responsabilidade naquilo que se refere à escolha dos seus representantes.

Esse sentimento de pertencimento será despertado através do contexto em que vai se passar a história: a forma com que o tema será abordado deve partir da realidade da criança. A premissa é justamente essa: descobrir a quem cabe a responsabilidade de tapar o buraco na rua da casa de um dos personagens. Inicialmente, as crianças perguntam para a mãe do Edu<sup>7</sup> de quem é a responsabilidade pela manutenção da rua. A mãe não sabe responder e desvia do assunto. Com essa atitude, buscamos mostrar que

---

<sup>7</sup> Personagem da HQ

os adultos deixam muito a desejar quando o assunto é engajamento político. Sem informações e interesse pelo assunto, os pais acabam por não oferecer educação política consistente para seus filhos. Ao mesmo tempo, quisemos despertar a iniciativa pela busca de conhecimentos no leitor, portanto, sem encontrar respostas em casa, os personagens decidem perguntar para a professora, que vai explicar conceitos básicos sobre política de forma didática e de fácil compreensão. O desafio foi desenvolver o conteúdo através de analogias e exemplos que façam parte do cotidiano das crianças, para que fique mais interessante e menos óbvio.

Por isso, o enfoque escolhido foi a Democracia e a Representação Política, possibilitando à criança conhecer mais sobre as atribuições dos cargos políticos (por exemplo: o que faz um vereador? Como governa o prefeito?). A democracia começa pelo conhecimento das regras do jogo, portanto, é fundamental que os alunos aprendam como funciona o Governo. Como o produto é direcionado para crianças de 9 e 10 anos, exige-se certo cuidado com a linguagem e a apresentação do conteúdo, por exemplo, explicar de forma lúdica assuntos que remetam ao seu cotidiano. É preciso que a criança consiga visualizar esses conceitos em seu próprio contexto de vida, nas coisas mais simples de seu dia a dia, para que a criança fixe o conteúdo em sua memória. Assim sendo, o formato escolhido foi o de história em quadrinhos, visto que é lúdico e permite a criação de um enredo atraente para esse público. Além disso, o formato é frequentemente utilizado como meio de informação e formação sobre política.

A relação entre história em quadrinhos e política é bastante complexa. A política se manifesta no universo ficcional dos quadrinhos, bem como os quadrinhos, muitas vezes, repassam mensagens políticas. Além disso, as lutas políticas, os poderes instituídos, atuam sobre os quadrinhos, através da legislação, da censura, da pressão, da intervenção direta. Outra face dessa relação é a influência dos quadrinhos nas lutas políticas e até mesmo na vida política nacional. (VIANA, 2011, p. 2)

Porém, de acordo com Raslanet *al.*, (2014) a linguagem utilizada em quadrinhos sobre política normalmente é voltada para adultos e carregada de ironia, muitas vezes para driblar uma possível censura, como no caso dos quadrinhos durante o período da Ditadura Militar. Foi necessário pensar em uma abordagem do tema de uma forma adequada ao público infantil.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A primeira etapa do projeto foi feita em uma escola da cidade de Guarapuava (PR), a Escola Municipal Dom Bosco de Guarapuava, que disponibilizou uma turma para responder a um questionário sobre política. Perguntamos a crianças do 5º ano do ensino fundamental, que têm entre 9 e 10 anos, o que sabem e o que querem saber sobre política. Partimos do princípio de que as crianças já tinham noções básicas sobre o que são os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, pois estes conteúdos constam na ementa estudada pela série em questão. As perguntas propostas foram: o que a criança entende por política, se ela sabe quais as funções de prefeito, vereador, governador, senador, deputado federal e estadual e presidente. Apesar de a professora ter dito que já havia explicado para os alunos sobre política e estudado sobre as questões perguntadas, a maioria disse que não sabia o que isso significa e nem as funções dos políticos.

Com base nas informações coletadas nas entrevistas com as crianças, foram pensados os personagens. A intenção era escolher personalidades que gerassem um sentimento de identificação e empatia nas crianças. Também houve a preocupação de abordar a questão das diferenças, já que cada personagem tem sua própria forma de ser. Os principais são Pedro, Edu e Malu. Pedro é fascinado por tecnologia e fã de videogames. Malu é estudiosa, prefere a vida real que a virtual. É articulada e um tanto madura demais para a sua idade. Edu é o mais excêntrico dos três. Parece sempre estar no mundo da lua, um tanto desligado: é o personagem que dará o tom de comédia quando for necessário descontrair. Todos têm 10 anos de idade e estudam na mesma escola. A história foi contada a partir de uma conversa entre os três, discutindo sobre o seu dia a dia, o tema política surge junto com uma dúvida. Na criação do roteiro, buscou-se a utilização de uma linguagem de fácil entendimento para as crianças, utilizando analogias ao seu cotidiano, para facilitar a visualização dos conceitos e funções políticas.

Foram consultados professores e pedagogos para que nos adequarmos à linguagem infantil e o que fazer para que as crianças se interessem pela cartilha. Também procuramos um vereador da cidade de Guarapuava para que explicasse, com suas palavras, qual a sua função.

Ao final da cartilha, montamos um exercício para que as crianças reflitam sobre aquilo que aprenderam na história. O exercício escolhido foi a cruzadinha, pois complementa a proposta lúdica do produto. Para a criação da cruzadinha, procuramos uma professora do ensino fundamental e pedagoga para auxiliar. Além de facilitar na memorização da criança, a cruzadinha é um jogo pedagógico que lembra divertimento. Segundo Oliveira (2010)

Aliar as atividades lúdicas ao processo de ensino aprendizagem pode ser de grande valia para o desenvolvimento do aluno, um exemplo de atividade que desperta o interesse do aluno é o jogo. (OLIVEIRA, 2010. p. 14).

Aprender brincando faz com que a criança goste de lembrar de assuntos que seriam complicados se fossem aprendidos de outra forma, assim como é o caso da temática política.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A cartilha foi pensada para ser impressa em papel cartão, no tamanho A5. Conta com 14 páginas de história e uma de exercício. Os personagens principais são Pedro, Edu e Malu e têm um papel importante na contextualização do roteiro. Cada um deles tem uma personalidade diferente, aumentando as chances de as crianças se sentirem representadas pela história. Além deles, aparecem a mãe de Pedro (uma crítica aos adultos que não buscam participar ativamente da política), a professora (ilustrando a importância da escola no processo de refinamento do senso crítico do aluno), o prefeito, o vice-prefeito e um vereador. Todos os personagens são essenciais para auxiliar as crianças a compreenderem a política da cidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os assuntos que seriam abordados na cartilha eram para responder às dúvidas das crianças da Escola Municipal Dom Bosco. Entretanto, ao aplicar um questionário, concluiu-se que elas não sabiam nem o básico para ter possíveis dúvidas sobre o assunto. Sendo assim, a prioridade se tornou abordar conceitos básicos de cidadania e representatividade política, para assim, mostrar como elas são agentes transformadores de sua realidade.

Além de utilizar do lúdico como aliado na produção do conhecimento, o uso das imagens também teve como pretensão desenvolver um sentimento de pertencimento. A preocupação era construir uma narrativa de acordo com a realidade das crianças, a fim de promover a conscientização cidadã. Para isso, elementos como o buraco na rua e o carrinho de rolimã<sup>8</sup> foram fundamentais.

O ponto forte do roteiro é a analogia entre a hierarquia dentro da escola e a organização política da cidade, que mostra que, quando todos fazem a sua parte, a rua, o bairro, a cidade, o país e o mundo tornam-se um lugar melhor para toda a sociedade. Mesmo explicando apenas as funções do prefeito e dos vereadores, espera-se que, uma vez tendo sua curiosidade instigada, o conceito seja ampliado futuramente também para as esferas estadual e federal.

Além disso, entendendo o seu papel dentro da sociedade e da política, a criança pode tornar-se um jovem e um adulto mais consciente, aprendendo que deve agir em prol da cidadania, cumprindo seus deveres, exigindo que sejam executados os seus direitos e cobrando dos governantes uma boa gestão. O objetivo foi não só explicar a responsabilidade dos políticos, mas também deixar claro que nós, como cidadãos, também temos que nos comprometer socialmente, afinal de contas, o governo é um reflexo do povo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA & VERGUEIRO apud. SOUZA E SOARES. **A inserção de histórias em quadrinhos no ambiente escolar para o aprimoramento da qualidade e eficácia do ensino da língua estrangeira.** 2012. Disponível em:

[http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro\\_2012/pdf/a\\_insercao\\_de\\_historias\\_em\\_quadrinhos\\_no\\_ambiente\\_escolar\\_para\\_o\\_aprimoramento\\_da\\_qualidade\\_e\\_eficacia\\_do\\_ensino\\_da\\_lingua\\_estrangeira.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2012/pdf/a_insercao_de_historias_em_quadrinhos_no_ambiente_escolar_para_o_aprimoramento_da_qualidade_e_eficacia_do_ensino_da_lingua_estrangeira.pdf). Acesso em 01/10/15.

---

<sup>8</sup>Brinquedo muito popular na infância das crianças da região, mesmo que um pouco ultrapassado pela tecnologia. Também é conhecido como carrinho de rolamento, geralmente é construído artesanalmente com madeira e rolamentos de aço. Usa-se para descer ladeiras.

FERREIRA, Nelson Toledo. **A construção simbólica da representação política pela imprensa partidária.** Universidade Federal Fluminense. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu. 2014.

LIMA, Francisco J., RIBEIRO, Ernani Nunes. **Estudo da Comunicabilidade das Imagens: Contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola inclusiva.** Revista Brasileira de Tradução Visual. 2009.

OLIVEIRA, Fabiane dos Santos. **Lúdico como instrumento facilitador na aprendizagem da educação infantil.** Universidade Cândido Mendes – Pós Graduação LatuSensu. Maranhão: 2010.

PALHARES, Marjory Cristiane. **História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História.** 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>. Acesso em: 01/10/15.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007

RASLAN, Eliane M. S.; CARDOSO, Mariane; RESENDE, Fábio; GOULART, Rafael. **Cultura contada através da arte de ilustrar: quadrinhos nos anos 1980 e 1990.** Revista Digital Art&. Ano XII. Ano 15. São Paulo, 2014.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI.** Brasília, 2015.

VIANA, Nildo. **Quadrinhos e Política.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/viana-nildo-quadrinhos-e-politica.pdf>. Acesso em: 01/10/15.